

O Agronegócio nas Terras de Goiás*

PEREIRA, Sebastião Lázaro e XAVIER, Clésio Lourenço.
org. Uberlândia: Edufu, dez. 2003, 343 p.
(ISBN: 8570780699)

José Rubens Damas Garlipp

*Professor Adjunto do Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia
jrgarlipp@ufu.br*

O agronegócio, bastante próximo do que se convencionou tratar como Complexo Agroindustrial (CAI), abarca o conjunto de atividades que concorrem para a elaboração de produtos agroindustriais, desde a produção de insumos até o produto final. Nesse sentido, e tal como reconhecido pela ampla literatura sobre o tema, o agronegócio congrega as ações de produção, distribuição de suprimentos agrícolas, operações de produção nas unidades agrícolas, armazenamento, processamento e distribuição de produtos, envolvendo, portanto, as empresas que produzem, processam, comercializam e distribuem produtos agropecuários, agroflorestais e agroindustriais.

Com as transformações ocorridas nas décadas de 1980 e 90, que se somam àquelas advindas da Revolução Verde antes já deflagrada, cresce a inter-relação entre fornecedores, produtores de matérias-primas, processadores e distribuidores, de sorte que o tradicional recorte entre indústria, serviço e agricultura torna-se insuficiente para dar conta de uma realidade em que são redesenhadas e aprofundadas as relações entre os fornecedores de bens e serviços para a agricultura, os produtores rurais, os setores de processamento de matérias-primas agropecuárias e os distribuidores e agentes envolvidos na geração e fluxo de produtos desde a sua origem até o consumidor final.

O agronegócio, hoje, se apresenta como um dos principais 'setores' da economia brasileira, tanto em termos de geração de renda e emprego quanto da contribuição para o desempenho da balança comercial do País. Contribui com cerca de 40% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, ao tempo em que representa 38% do total das exportações e emprega em torno de 50% da população economicamente ativa.

O PIB do complexo do agronegócio brasileiro, mensurado pelo conceito global, acumula crescimento de 5,3% até maio de 2003, segundo projeções da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Centro de Estudos Avançados em Economia

* Este texto corresponde a Apresentação ao livro, elaborada a pedido dos organizadores.

Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP). Com essa taxa de crescimento, o PIB do agronegócio nacional atingiria R\$ 446,70 bilhões em 2003, frente R\$ 424,32 bilhões em 2002. Com efeito, o agronegócio participa de modo significativo do processo de geração da riqueza nacional, contribuindo para que as taxas de crescimento do PIB não sejam ainda mais tímidas.

Ocorre que essa performance não surge espontaneamente, nem mesmo pode ser apreendida sob as luzes da conjuntura. Em boa medida, esse é o resultado de um processo marcado pelas políticas públicas de fomento, com raízes nas décadas de 1960 e 70, as quais explicam o desenvolvimento – desigual e contraditório é verdade –, da economia brasileira. É esse o caso do desenvolvimento da Região Centro-Oeste e, em especial, o do Estado de Goiás, tratado pelos autores deste livro.

À época, a ênfase da política pública federal recai na expansão, para o interior, dos limites da produção de grãos para exportação. Essa determinação afeta a economia de Goiás, o que pode ser apreendido tanto pelo aumento do seu PIB quanto pelas mudanças nas condições de vida da sua população.

Entretanto, o envolvimento estatal no fomento à agricultura sofre forte revés nos anos 80, decorrente do processo de instabilidade que grava a economia brasileira. Ao longo dos anos 90, com o processo de abertura comercial e financeira aliado à desregulamentação da economia, a política pública setorial perde intensidade.

Em princípio, poderíamos depreender que estivesse em curso uma diminuição do dinamismo econômico em algumas regiões do país, o que de fato aconteceu. No entanto, não nas proporções que a retirada das políticas federais pudessem afetar gravemente tal dinamismo. Concomitantemente, entra em cena uma força contrastante de Estados e Municípios que passam a utilizar mecanismos de alavancagem de investimentos com recursos exclusivamente fiscais e, mais importante, muda o ambiente competitivo decorrente do processo de abertura comercial.

Essa mudança é visível em Goiás, posto que traz importantes desdobramentos para a expansão da participação econômica de algumas de suas sub-regiões, especialmente aquelas que desfrutavam de melhores vantagens comparativas em relação às demais. Esse é o caso da região do Sudoeste do Estado, tratado em *O Agronegócio nas Terras de Goiás*.

O livro se traduz, assim, em uma importante contribuição ao entendimento dos processos responsáveis pelas transformações que atravessam a economia goiana e a região do Sudoeste. Nele são apresentadas, de forma clara e sem abrir mão do rigor acadêmico, as várias dimensões que o tema abriga. As competentes e criteriosas abordagens, fundadas em estudos teórico-empíricos, possibilitam uma leitura instigante sobre os avanços e sobre os desafios do desenvolvimento econômico, apreendido pela distribuição espacial, sem se desmerecer os problemas sociais que, embora não abordados, nem por isso encontram-se ausentes. Mas é, também, uma leitura agradável, facilitada pelo competente trabalho de organização. Estruturado em nove capítulos, apresenta, de forma coerente, os temas tratados pelos autores.

No primeiro capítulo, *Sebastião Lázaro Pereira e Niemeyer Almeida Filho* analisam as alterações estruturais ocorridas no Estado de Goiás e no Sudoeste Goiano como o resultado de mudanças no estilo de desenvolvimento brasileiro, sobretudo àquelas decorrentes da abertura comercial e financeira que tiveram lugar na década de 1990.

Já o diagnóstico do conjunto das ações do setor público estadual na geração, adaptação e difusão de tecnologia agrícola, em Goiás, é apresentado no segundo capítulo. Nele, *Gilberto José de Faria Queiroz* procura analisar, em detalhes, nas últimas três décadas, o papel do setor público na pesquisa agrícola do Estado, sublinhando o conjunto das ações desse setor na geração e difusão de tecnologias que provocaram transformações nas relações econômicas e tecnológicas, na perspectiva do desenvolvimento agrícola goiano.

No terceiro capítulo, *Débora Fergusson Ferreira* e *José Flores Fernandes Filho* analisam as transformações recentes na atividade agrícola da região do Sudoeste de Goiás, em que as médias de produção e produtividade têm sido as melhores do Estado. A pesquisa desenvolvida pelos autores mostra como a modernização da agricultura vem promovendo mudanças de toda ordem, e que o processo observado no Sudoeste de Goiás possui características gerais de um modelo que toma conta de quase todo o País.

Buscando apreender como ocorre a assimilação do processo de modernização agrícola por parte dos agricultores na região do cerrado goiano, *Divina Aparecida Leonel Lunas* e *Antonio César Ortega* estudam a cultura da soja, no quarto capítulo. A expansão dessa cultura, destacam os autores, expressa um alto nível tecnológico e de integração ao capital industrial, o que gera a emergência de um importante complexo agroindustrial. A pesquisa analisa as relações, tanto a montante quanto a jusante, para compreender sua dinâmica econômica, tecnológica e social.

A modernização da agricultura no Sudoeste de Goiás, com médias de produção e produtividade melhores que de outras regiões do Estado, faz dessa região objeto de locação de plantas agroindustriais do setor avícola. *Levi Rei de França* e *José Flores Fernandes Filho* analisam, no quinto capítulo, as transformações recentes na avicultura de corte, bem como a implantação de novos projetos no Centro-Oeste brasileiro, principalmente em Goiás. Apresentam o que entendem ser um novo modelo de produção de frangos de corte, baseado na integração de médios e grandes produtores e, além disso, apontam fatores explicativos para a introdução desse novo modelo como requisito de maior competitividade, alcançada por meio de redução de custos de transação, produção e logística.

No sexto capítulo, *Claudecir Gonçalves* traz interessantes reflexões sobre a importância do cooperativismo no desenvolvimento regional. A pesquisa empreendida denota a importância da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO) para o desenvolvimento do município de Rio Verde, e aponta o cooperativismo como um elemento indutor da modernização agropecuária da região, na medida em que contribui para a formação de um efetivo parque agroindustrial.

No sétimo capítulo, *Mery Sanches Richter* e *Marcio Holland* discutem a estrutura e o padrão de especialização das exportações agroindustriais do Estado de Goiás. Analisam as vantagens competitivas que os exportadores desse setor apresentam frente ao comércio internacional, as vantagens comparativas ou economias de escala presentes nos processos produtivos desse setor, as influências da política de comércio exterior adotada no País, especialmente a partir de 1994, e as barreiras externas às exportações agroindustriais. Nesse contexto, apontam o setor agroindustrial como estratégico para a inserção competitiva externa do Estado de Goiás.

Buscando apresentar um problema recorrente na agricultura brasileira, o da forma de acesso dos pequenos agricultores ao crédito, *Mayra dos Santos Cabral* e

Vanessa Petrelli Corrêa analisam, no oitavo capítulo, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), desde o ano de sua criação até o ano de 1999, revelando a importância deste tipo de crédito para os produtores não integrados às agroindústrias e aos processos de distribuição.

No nono e último capítulo, *Luiz Antônio da Silva* e *Marisa dos Reis Azevedo Botelho* investigam as causas de mortalidade das micro e pequenas empresas no município de Rio Verde. Ao pesquisarem o período de 1998 a 2000, os autores observam uma tendência de queda na mortalidade dessas empresas no último ano da pesquisa, correlacionando esse fenômeno ao redesenho da dinâmica econômica local, agora marcada pela expansão da agroindústria e pelo surgimento de empresas de grande porte naquele município.

Estamos certos que este livro, pelo arguto tratamento dispensado pelos autores, nos aproxima de temas relevantes e indispensáveis para os que buscam compreender os avanços e desafios d'*O Agronegócio nas Terras de Goiás*.